

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS**

**DIFICULDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO
ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO AO ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Autora: Maria Elenilda da Paz Santos
Orientadora: Ma. Denise Peralta Lemes**

**JUÍNA/MT
2013**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS**

**DIFICULDADES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO
ENSINO MÉDIO EM RELAÇÃO AO ESTUDO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Autora: Maria Elenilda da Paz Santos
Orientadora: Ma. Denise Peralta Lemes**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.”

**JUÍNA/MT
2013**

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-PORTUGUÊS/INGLES E RESPECTIVAS
LITERATURAS

BANCA EXAMINADORA

DR. CLÁUDIO SILVEIRA MAIA

ESP. SUZANA DE OLIVEIRA MARTINS

MA. DENISE PERALTA LEMES
ORIENTADORA

Dedico essa minha vitória ao meu esposo que esteve sempre presente durante essa caminhada, ao meu filho pela paciência e colaboração durante as minhas ausências, que foram muitas durante esses três anos e meio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que por meio de bons espíritos nos dá força e coragem para superar nossas limitações.

Agradeço aos professores que estiveram sempre presente nessa caminhada, como o Prof. Dr. Cláudio Silveira Maia, que sempre me deu total apoio e incentivo durante muitos obstáculos percorridos durante a trajetória, a Prof^a. Ma. Denise Peralta Lemes, uma pessoa muito especial que tive o grande privilégio de tê-la como minha orientadora. Agradeço por terem acreditado nesse trabalho e me guiado nas dificuldades encontradas com paciência, amizade e sabedoria.

Agradeço ainda a uma pessoa em especial, a Prof.^a Kátia Freitag dos Santos, pois essa minha vitória veio por meio dela e de outros professores. Foi a partir de seu voto de confiança que um dia ingressei na faculdade como bolsista integral pela instituição e hoje saio daqui com um sonho realizado de ser professora. Agradeço também ao meu esposo, Jusimar Cigerza, pelo incentivo, confiança e sua paciência nos momentos mais tensos dessa caminhada.

“Não importa aonde você parou”...
Em que momento da vida você
cansou... O que importa é que
sempre é possível e necessário
"Recomeçar".

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Atualmente, o mundo encontra-se em uma nova realidade social, onde se faz necessário o uso do ler e do escrever bem, para responder às exigências da modernidade. O mercado de trabalho atual exige um grau de conhecimento, que ultrapassa o conhecimento de mundo, espera do trabalhador um conhecimento que a escola é capaz de proporcionar, informação estas que são capazes de mudar o indivíduo quanto às suas decisões. Contudo, busca-se por meio deste trabalho monográfico investigar as possíveis dificuldades e desafios na educação de jovens e adultos em relação ao estudo de Língua Portuguesa, com o objetivo de analisar também as expectativas dos alunos do ensino médio da escola CEJA Alternativo, na cidade de Juína – MT. Para alcançar este objetivo, deseja-se estudar o contexto escolar, analisar o método de ensino-aprendizagem, ressaltando as expectativas dos alunos e a proposta metodológica desenvolvida pelos professores de Língua Portuguesa. Desse modo, sendo necessário aplicar diferentes métodos de ensino para desenvolver atividades que venham colaborar no processo de ensino e aprendizagem, através de temas conhecidos e vivenciados pelos alunos dessa modalidade. A presente pesquisa é de caráter investigativo, bibliográfico seguido de pesquisa de campo e também de cunho teórico. Na pesquisa de campo é que os assuntos foram mais aprofundados, através da análise de questões dirigidas em forma de formulários distribuídos aos professores e alunos, abordando as principais dificuldades e desafios encontrados durante o processo de aprendizagem e as perspectivas após o término do ensino médio. Os resultados alcançados nesta pesquisa corroboraram para a importância do exercício de formação continuada e especializada, métodos diferenciados na aplicação de conteúdos para o melhor desenvolvimento do professor e na aprendizagem do aluno da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Dificuldades, Desafios, Perspectivas, Métodos de Ensino, Língua Portuguesa.

ABSCTRAT

Currently the world is in a new social reality, where it is necessary to use the read and write well, to meet modern requirements. The current job market requires a level of knowledge that exceeds the knowledge of the world, waiting for the knowledge worker that the school is able to provide, information that they are able to change the individual and their decisions. However I look through this monograph investigating the possible difficulties and challenges in the education of youth and adults in relation to the study of the Portuguese language in order to analyze also the expectations of high school students CEJA Alternative School in the city of Juína - MT, as learning, however to achieve this goal we wish to study the context of school students, analyze the method of teaching and learning developed by the Portuguese language teachers CEJA. Emphasize the expectations of students and young adults of high school. Thus it is necessary to apply different methods of teaching to develop activities that will collaborate in the process of teaching and learning through themes known and experienced by the students of this modality. This research is investigative character, followed by bibliographic field research to be implemented in schools State CEJA Alternative, in the municipality of Juína is also theoretical and goal seeking referrals for basement involving the Education of Youth and Adults. In contrast to field research in which subjects were deeper by analyzing the issues addressed through questionnaires distributed to teachers and high school students, addressing the main difficulties and challenges encountered during the learning process, and prospects after the end of high school. In which the results obtained in this study confirmed the importance of exercise continuing education and specialized, differentiated methods of applying the best content for teacher development and student learning EJA.

Keywords: Youth and adults, Difficulties, Challenges, Perspectives, Teaching, Language Portuguese.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Desafios e dificuldades encontradas ao retornar à escola.....	34
Gráfico 02: Dificuldade dos alunos do CEJA Alternativo em relação à Língua Portuguesa.....	35
Gráfico 03: Métodos utilizados pelos professores.....	36
Gráfico 04: Expectativas para o término do Ensino Médio.....	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Atual Sede da Escola CEJA Alternativo.....	29
Figura 02: Alunos da escola CEJA Alternativo.....	32
Figura 03: Estágio de Língua Portuguesa regência compartilhada.....	33
Figura 04: Trabalho com poema durante estágio.....	39

LISTA DE ABREVIATURA

CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

EJA - Educação de Jovens e Adultos

M.T - Mato Grosso

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	15
1.1 BREVE HISTÓRICO DA EJA.....	15
1.2 PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA.....	17
CAPÍTULO II – O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO DA EJA	23
CAPÍTULO III – OS DESAFIOS E DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ALUNOS DO CEJA: ANÁLISE E RESULTADOS .	27
3.1 METODOLOGIA.....	27
3.2 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ESCOLA CEJA ALTERNATIVO DE JUÍNA-MT	29
3.3 PERFIL DOS ALUNOS E PROFESSORES DO CEJA ALTERNATIVO DE JUÍNA-MT	30
3.4 OS DESAFIOS E DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ALUNOS DO CEJA	35
CAPÍTULO IV – PROPOSTAS PARA AUXILIAR NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA	40
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	48

INTRODUÇÃO

Percebe-se que entre as maiores dificuldades do aluno da EJA (Educação de Jovens e Adultos) é compreender a Língua Portuguesa. Sendo assim, justifica-se o interesse da pesquisa de modo a compreender os reais motivos envolvidos neste processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho monográfico busca analisar as dificuldades e desafios que o aluno do CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) encontra em relação ao aprendizado da Língua Portuguesa, visto que os jovens e adultos diferentemente de uma criança, vem carregado de uma vivência que deve ser levada em consideração no planejamento escolar. Tornam-se necessários novos métodos de ensino, bem como novos recursos para melhor contribuir no aspecto de adaptação dos alunos, tendo em vista que estes, por enfrentar desafios para retornar à escola, como por exemplo, a responsabilidade familiar, não pode ver no estudo uma carga a mais a ser carregada e sim algo importante para si e para seu crescimento. Esta pesquisa visa promover uma reflexão sobre este contexto tendo em vista que uma das maiores dificuldades encontradas pelo aluno adulto seja compreender a Língua Portuguesa e todos os seus componentes envolvidos, desde as regras gramaticais até o desenvolvimento da leitura e escrita.

A educação de jovens e adultos de forma abrangente é uma conquista recente que não é tão comentada como a educação relacionada às crianças e adolescentes, sendo de grande relevância pensar na educação de jovens e adultos de forma mais reflexiva, tendo em vista as condições em que se encontra o adulto e quais as suas perspectivas a respeito dos estudos na fase adulta.

O adulto retorna à escola com o objetivo de ampliar seus conhecimentos para o mercado de trabalho ou se aprimorar no contexto em que está inserido. Dessa forma, é preciso que a escola e os educadores estejam dispostos a pensar uma metodologia diferenciada, condizente com a realidade do aluno e de acordo com a faixa etária, já que os alunos buscam a EJA justamente por não estarem na idade adequada, ou seja, já terem passado da faixa etária prevista para cada ciclo. Sendo assim, deve-se pensar em uma metodologia que não seja infantilizada, de acordo com as necessidades do aluno.

Este estudo tem como objetivo proporcionar uma análise crítica das dificuldades, dos desafios e das expectativas dos alunos do ensino médio da escola CEJA Alternativo, na cidade de Juína - MT, quanto à aprendizagem da Língua Portuguesa. Para alcançar este objetivo, buscou-se o contexto escolar dos alunos de educação de jovens e adultos do CEJA Alternativo de Juína, analisou-se o processo de ensino aprendizagem desenvolvido pelos professores de Língua Portuguesa, observando as expectativas dos alunos jovens e adultos do ensino médio.

Exige-se aqui uma minuciosa pesquisa, pois se sabe que por meio da linguagem oral pode-se produzir, descrever, argumentar, em que todas as pessoas são possuidoras de tais habilidades, porém requer um aprimoramento para um bom resultado. Essa pesquisa vem no intuito de investigar as dificuldades encontradas pelos alunos da EJA, pois suspeita-se que eles enfrentam muitas dificuldades em relação à Língua Portuguesa, dificuldade que pode ser atribuída aos anos fora da escola, e ainda ao aumento de responsabilidade que se tem quando adulto. Dessa forma, há necessidade de aplicar diferentes métodos de ensino para desenvolver atividades que venham contribuir para uma melhoria nesse aspecto, através de temas conhecidos e vivenciados pelos alunos da EJA. Desse modo, procurou-se saber quais os desafios e dificuldades que os alunos da Educação de Jovens e Adultos do ensino médio enfrentam em relação à aprendizagem da Língua Portuguesa, suas dificuldades em relação à leitura e interpretação textual e quais os métodos usados pelos professores de Língua Portuguesa da escola CEJA Alternativo que facilitam a aprendizagem.

Esta pesquisa é de caráter investigativo, bibliográfico e conta com pesquisa de campo realizada na Escola Estadual CEJA Alternativo, no município de Juína - MT. A pesquisa é de cunho teórico e objetivou a busca de referências sobre alguns assuntos que envolvem a Educação de Jovens e Adultos. Em contrapartida, foi na pesquisa de campo que os assuntos foram mais aprofundados por meio da análise de questões dirigidas através de questionários, distribuídos a professores e alunos da escola, abordando as principais dificuldades e desafios encontrados durante o processo de aprendizagem.

Quanto à divisão deste trabalho, consta de quatro capítulos, sendo que no primeiro tópico será apresentado um breve histórico da Educação de Jovens e

Adultos no decorrer dos séculos; em seguida serão apresentados os processos de ensino-aprendizagem em EJA, destacando a importância do professor dessa modalidade de ensino ter uma capacitação que ajudará no processo de ensino e aprendizado do aluno e também será discutida uma metodologia diferenciada para os mesmos, na intenção de um melhor aprendizado; no próximo capítulo será apresentado o ensino da Língua Portuguesa na EJA, em que se vê que é de extrema importância que o professor aplique métodos diferenciados, como trabalho de leitura e interpretação de charges, receitas, placas de trânsito, dentre outros assuntos que estejam relacionados ao cotidiano do aluno jovem e/ou adulto, fazendo com que se sintam incentivados e seguros para compartilhar o tema em sala de aula por terem acesso a assuntos do seu conhecimento e vivência.

No capítulo seguinte que se inicia com a metodologia em que serão apresentados quais os procedimentos da pesquisa e quais os métodos utilizados durante a investigação; em seguida apresentará a localização da escola pesquisada, os desafios e as dificuldades da Língua Portuguesa para os alunos; após, será relatado o perfil dos alunos e professores do CEJA Alternativo, e, finalizando o capítulo, será apresentada a análise e a discussão dos resultados. E por fim, o último capítulo contará com a apresentação de propostas didáticas metodológicas para auxiliar os alunos na compreensão da Língua Portuguesa.

Este trabalho monográfico é voltado não só para discentes do curso de Letras, mas também para professores que estão em busca de melhor conhecimento em relação ao processo de ensino da EJA, que tenham interesses em conhecer a educação EJA, ou até mesmo interesse em um estudo sobre essa educação em busca de novos métodos para uma melhoria aos alunos e professores dessa modalidade.

CAPÍTULO I

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Busca-se nesse capítulo discorrer sobre alguns teóricos que embasem a pesquisa em relação à educação de jovens e adultos e suas perspectivas ao estudo e suas dificuldades e desafios. O referencial teórico será composto por 4 tópicos, em que no primeiro será apresentado um breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. O segundo tópico apresentará fala-se do processo de ensino e aprendizado na EJA, tratando-se das metodologias do professor e a capacitação do mesmo. O terceiro abordará a Língua Portuguesa na EJA no Ensino Médio, levando em consideração os conteúdos aplicados em sala e as atividades envolvidas. Dando sequência o perfil dos alunos da EJA ao retornarem a escola na fase adulta.

1.1 BREVE HISTÓRICO DA EJA

A educação no Brasil se deu em primeiro momento com a influência dos jesuítas no ano de 1549, que através de seu trabalho de catequizar para salvar almas, deu caminho aos colonizadores, e a partir daí o trabalho de educar se desenvolveu através das doutrinas católicas e costumes europeus, pois para os jesuítas somente seria possível converter os índios ao catolicismo se os educassem.

Segundo o MEC (1999), acreditava-se que a fragilidade da educação desse período não era responsável pelo aumento da produtividade, pois para isso contavam com a chegada de mais escravos, o que refletia no descaso com a educação.

Para Souza (2011), durante o tempo da colonização já se falava sobre a educação de adultos, pois era a educação da população não infantil. Com a intenção da Santa Fé e com a expulsão dos jesuítas no século XVIII, desordenou-se toda a educação de adultos, mas se deu início novamente no Período Imperial em 1824. A educação durante esse período era destinada somente às pessoas livres, pertencentes à elite e que podiam ocupar lugares na burocracia imperial, ligações políticas e trabalho imperial.

A educação no Brasil destinada aos adultos começou a ter seu lugar a partir do ano de 1930, quando ocorreram grandes transformações na sociedade, fazendo com que o ensino se firmasse. A partir de 1940 sucederam-se muitas mudanças na educação, em que aconteceram grandes iniciativas políticas e pedagógicas e obras dedicadas ao ensino supletivo. Surge também o lançamento da CEAA (Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos) visando à preocupação com os materiais didáticos destinados aos alunos adultos para possibilitar um ensino de melhor qualidade. (SOUZA, 2011).

Com o desenvolvimento industrial, a educação de adultos começa a ser valorizada, mas em várias visões. Alguns entendiam como dominar a língua falada e escrita, outros instrumento de ascensão social, progresso ao país e também acréscimo de votos (MEC, 1999).

De acordo com Souza (2011), em 1945, com o fim da ditadura de Getúlio Vargas, problemas políticos afetaram a sociedade com grandes momentos de crises. Diante de tais transtornos houve quem criticasse a educação de adultos, fazendo com que muitos não acreditassem num ensino de qualidade, mas através de tantas lutas por uma educação igualitária o ensino de adultos ganhou ênfase na sociedade.

O MEC (1999) destaca que a identidade da educação de adultos assume novos rumos com a proposta da campanha de educação de adultos no ano de 1947, em que era composta por etapas, com o início da primeira etapa de três meses para a alfabetização, seguido do curso primário contendo duas etapas de sete meses cada, e, posteriormente, a etapa “ação em profundidade”, que seria a capacidade profissional e desenvolvimento comunitário.

Uma nova fase foi marcada em 1950 em relação ao ensino de adultos que foi a CNEA (Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo), priorizando a educação de jovens e crianças, em que a alfabetização de adultos era insuficiente.

De acordo com MEC (1999), em 1964, o trabalho de alfabetização sofreu uma ruptura causada pelo golpe militar, e todas as experiências de conscientização às mudanças foram entendidas como ameaças a ordem instalada “revolução”, em que seus autores foram reprimidos severamente. No ano de 1967, o governo assumiu o controle lançando a MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização),

em que no início era destinada à população com idade de 15 a 30 anos, porém, objetivava-se a atuação nos termos de “alfabetização funcional”, onde competiria visar à valorização do homem na aquisição da leitura, escrita, cálculos e aperfeiçoamento dos processos de vida e trabalhos, mas no ano de 1985 é extinta, criando-se uma nova atuação na educação de jovens e adultos.

E com isso, deixa-se o tradicionalismo a partir de 1980 e 1990, incentivando os professores numa nova busca de metodologias, com objetivos de alcançar mais qualidade no ensino e melhorar assim a educação em geral, mas encontrando vários obstáculos para chegar a esse caminho de conquistas e respeito à educação de adultos (SOUZA, 2011).

1.2 PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA

Primeiramente, é importante saber diferenciar o modo de atender os alunos jovens e adultos das crianças, tanto na linguagem quanto no material introduzido em sala de aula, pois os mesmos dispõem, em vários aspectos, de grandes conhecimentos e práticas, suas ideias já formadas em diversas situações da sociedade, além de grandes responsabilidades que os movimentam no seu dia a dia, sendo necessária uma nova metodologia para não se sentirem infantilizados, causando certa rejeição por parte do aluno.

Sabe-se que todo processo de aprendizagem terá mais resultado através da prática da leitura, que merece uma reflexão cabendo aos professores apresentar aos alunos da EJA atividades que se relacionem com seu cotidiano para que as atividades introduzidas em sala de aula não sejam apenas mecânicas, em que apenas se decora, sendo muito importante que:

[...] embora o (a) docente da EJA saiba que ler não é simplesmente decodificar os símbolos, decifrar a escrita, mas é também fazer reflexão que leva ao conhecimento particular do que está sendo lido, o que se observa na maioria das práticas docentes é que o processo e a atividade de leitura na escola se restringem à mera decodificação de signos gráficos, ato mecânico que não possibilita a atribuição de sentido, além de não estimular o gosto pela leitura. (VASCONCELOS; VASCONCELOS; MORORÓ, 2013, p. 2).

Levando o aluno a uma reflexão, poderá interagir com a leitura, sendo ela um assunto relacionado com o contexto de sua vida buscando assim, além de um melhor entendimento e o gosto pela leitura, deixando de ser apenas uma reprodução de signos, pois o aluno estará refletindo dentro da sua realidade, e assim, através de debates, os alunos expressarão a sua compreensão do que foi lido, causando interação aluno-professor por meio de questionamentos, reflexões em relação ao texto. Segundo Freire (1996, p. 52), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Portanto, ser professor da EJA requer cuidados especiais e muita dedicação, por ser um público vindo de várias partes da sociedade e serem possuidores de bom conhecimento a partir de sua experiência de vida. Necessita-se de profissionais qualificados para melhor atendê-los de acordo com as mudanças gerais e dispostos a lidar com diversas situações que necessitam de muita dedicação profissional, que facilitará o processo de ensino e aprendizagem do aluno da EJA. Por essa razão,

a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, a sua “leitura de mundo”, dá o suporte para o desenvolvimento da oralidade, base da aprendizagem da leitura e da escrita. É preciso dar voz aos jovens e adultos, resgatar suas histórias, seus “causos”, fazê-los interagir com os textos, levantando hipóteses, validando-as ou não, mesmo que a leitura inicial seja realizada pela voz do alfabetizador. É nessa interação entre os seus conhecimentos prévios e os conhecimentos presentes nos textos que os alfabetizados vão construindo os seus possíveis sentidos. (DIAS apud GOBETTI, 2007, p. 85).

A atuação do professor sendo ele educador infantil ou de jovens e adultos requer uma maior preparação. No caso dos alunos da EJA, é muito importante que os trabalhos e atividades desenvolvidas em sala de aula sejam estudados e elaborados de acordo com o conhecimento de mundo do aluno. Nesse caso, o mesmo terá possibilidade de um melhor desempenho, além do interesse pelo conteúdo abordado.

Um professor de jovens e adultos não pode implicar que somente a sua fala é o correto no momento em que expõe suas atividades, pois o conhecimento do aluno também é importante nesse processo de aprendizagem. Portanto, o que se observa durante esse processo é a falta de diálogo entre educador-aluno, como se o

professor mantivesse certa distância dos seus alunos, deixando-os cada vez mais inseguros. É essencial que o educador modifique suas atitudes e conquiste o desejo de leitura, produções, debates, discussões em sala de aula, mediante um assunto do cotidiano de todos e relevante para o desempenho da capacidade crítica que o aluno possui.

Segundo Lopes (2013, p.1), “o professor que vai atuar com jovens e adultos deve ter uma formação especial, que lhe permita compreender os anseios e necessidades dessas pessoas tão especiais, além de saber lidar com os sentimentos delas”. Dessa forma, para o diálogo entre o professor e o aluno é essencial levar em consideração a fala do aluno, as ideias, enfim, toda a experiência vivida pelo aluno adulto, pois de acordo com Freire:

[...] ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo, pelos objetos cognoscíveis que na prática “bancária” são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos. (FREIRE, 1983, p. 79).

O aprendizado do aluno da EJA requer uma reflexão muito importante em relação ao seu aprendizado, pois é necessário que os educadores dessa modalidade estejam dispostos a novos conhecimentos, sendo essa forma de conquistar a permanência desses alunos na escola, pois se suponha que muitos desistem por não obter esses métodos de cumplicidade entre aluno e professor. Segundo Paulo Freire (1989), somente os educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o de serem educados pelos próprios educandos, pois separam o ato de ensinar ao de aprender. Segundo o autor, “ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora”, ou seja, nem ao menos o educador sabe tudo, sendo assim muito importante o aprendizado coletivo. Ao mesmo tempo em que se ensina se aprende independentemente se é educador ou aluno, pois o conhecimento é algo inacabado não tem fim, não é algo que se aprende se acumula e se transmite e pronto. O conhecimento e as experiências são inacabáveis, vivem em constante transformação enquanto se vive.

Segundo Mello (2010), a educação de jovens e adultos tem duas funções na qual é responsável, formar cidadãos e prepará-los para o mercado de trabalho, mas essas funções são apresentadas de formas diversas tanto para o jovem quanto

para o adulto, sendo a escola muitas vezes despreparada para trabalhar essas diferenças. De acordo com o Caderno de Orientações Didáticas para EJA Língua Portuguesa de São Paulo (2010), essa modalidade de ensino deve ser a educação que satisfaça às necessidades e os interesses dos trabalhadores, deve ter como referência a realidade objetiva de que estes alunos vivem, levando em consideração também a superação da qualidade de vida.

Conforme o Caderno de Orientação é por meio da ação educativa que essa contribui para que estes alunos que são possuidores de direito possam, diante dos problemas enfrentados na vida, adquirir conhecimentos, noções e procedimentos que contribuam para a superação, que compõem de seus saberes do cotidiano, que sugere-se atender as diretrizes nacionais. Inclusive no que pertence aos elementos curriculares e seus conteúdos, organizar segundo suas características e suas precisões, buscar as mediações apropriadas e considerar o conhecimento prévio de mundo e a experiência já adquirida desses alunos, mas que é preciso ter cuidado para não prejudicar o processo educativo limitando apenas ao conhecimento imediato dessas necessidades cotidianas.

O processo de ensino e aprendizado dos alunos da EJA requer uma nova reflexão sobre os educadores, não apenas com um certificado de educados, mas com algo a mais, uma formação preparatória, ou seja, um ensino especial para atender os alunos com conhecimentos já formados.

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente. (LOPES, apud ARBACHE, 2001, p. 19).

Dessa forma, requer uma formação especial para o professor dessa modalidade, em que saiba envolver a necessidade de respeitar a diversidade cultural, envolvendo os saberes e a língua dos seus alunos. Portanto,

educar jovens e adultos, hoje, não é apenas ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome. É oferecer-lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade. E isso reque atividades contínuas e não projetos isolados que, na primeira dificuldade, são deixados de lado para o início de outro. Além

disso, a educação de jovens e adultos não deve se preocupar apenas em reduzir números e índices de analfabetismo. Deve ocupar-se de fato com a cultura do educando, com sua preparação para o mercado de trabalho e como previsto nas diretrizes curriculares da EJA a mesma tem como funções: reparar, qualificar e equalizar o ensino. (LOPES, 2013, p.13)

A proposta do ensino para adulto não se distingue apenas na alfabetização, apenas ao fato de aprender a ler, mas sim de perspectivas, preparação para o mercado de trabalho, cursos, faculdades, pois muitos desses alunos não apenas querem saber ler e escrever, mas sim progredir, ter uma profissão, avançar nos estudos, se sentirem seguros, enfim ser “alguém” na sociedade. Esses são os objetivos dos alunos trabalhadores ao retornarem à escola já na fase adulta, sendo necessária uma melhor atenção dos professores nas perspectivas dos alunos.

Lopes afirma ainda que:

O educador deve perceber o aluno como um ser pensante, cheio de capacidade e portador de ideias, que se apresentam espontaneamente, em uma conversação simples e em suas críticas aos fatos do dia-a-dia. O mesmo deve apresentar-se como um aliado do educando, e não como um “doutor”, arrogante, pois nesse caso o aluno vai se sentir inferiorizado, discriminado. O aluno adulto tem muito a contribuir para o processo de ensino aprendizagem, não só por ser um trabalhador, mas pelo conjunto de ações que exerce na família e na sociedade. (LOPES, 2013, p.15)

O educador de jovens e adultos deve se comportar de forma passiva e interagir com o aluno, pois dessa forma o educando se sentirá a vontade para participar de qualquer assunto abordado sem constrangimento, por talvez não souber bem se está certo ou errado no que está dizendo, mas que pense e reflita junto ao professor. Dessa forma, se sentirá seguro durante os debates em sala de aula, pois saberá que o seu professor estará do seu lado de forma amiga e não julgadora de suas ideias. De acordo com Dias; Braga; Poltronier,

na educação de jovens e adultos precisamos contar com profissionais abertos à troca de experiências, dispostos a aprender com o outro, que vibram com o avanço da aprendizagem em seus alunos e acreditam em suas capacidades, respeitando as diferenças sociais, culturais, religiosas, enfim, respeitando o direito do outro em ser ímpar, mas ao mesmo tempo sendo respeitado em seus direitos. (DIAS; BRAGA; POLTRONIER, 2013 p.4)

Dessa forma, a educação de jovens e adultos terá bons resultados se os professores dessa modalidade de ensino se jogar, digamos assim, com disponibilidade e paciência além de uma preparação adequada para essa troca de saberes, se sintam satisfeitos e prontos a ajudar nas suas expectativas e avanços durante o ensino e aprendizagem, acreditando e incentivando-os ao caminho de novos conhecimentos. Porém, o respeito às diferenças e opiniões devem ser respeitado, só assim bons resultados virão em relação à educação dos jovens e adultos. Um aprendizado coletivo, pois são alunos vividos, podendo assim compartilhar vários conhecimentos, deixando o ensino mais agradável e o aprendizado mais satisfatório, pois se sentirão seguros ao participar dos assuntos abordados.

CAPÍTULO II

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO NA EJA

O professor da educação de jovens e adultos necessita de uma capacitação diferenciada para atender aos alunos, pois os mesmos não podem ser tratados como criança, sendo necessários outros métodos de ensino e de interação. Dessa forma, são indispensáveis meios e métodos para obter uma compreensão do adulto durante o ensino, levando em consideração que estes alunos se sentem inseguros, talvez por ficarem anos afastados da escola, e outros motivos que fazem com que estes se sintam incapazes de conseguir tal conhecimento, encontrando muitas dificuldades no estudo da Língua Portuguesa.

Uma das coisas mais importantes para entender e conhecer o estudo da Língua Portuguesa é sem dúvida a leitura, a partir daí todas as outras dificuldades irão aos poucos se desencadeando para uma nova visão sobre a escrita e interpretação etc., pois se acredita que:

Ler é colocar questões a um texto: é um ato voluntário que evocamos previamente. É por isto que um texto pode ser compreendido de diversas maneiras. Pretender que exista uma única forma “correta” de interpretar um poema, um romance ou qualquer outro texto, é impedir que o leitor coloque as questões que deseja que seja cabíveis para ele; é, portanto, anular a construção de sua própria construção. (BARBOSA, 1991, p.118)

Desse modo, pode-se perceber que a leitura vai além da vida real do leitor, construindo assim uma nova realidade, pois a leitura é uma busca à coisas novas e descobertas, já que o hábito da leitura, sendo este qualquer livro da preferência do leitor, desperta para novos conhecimentos, ajuda no desenvolvimento da leitura em si, na escrita e outros problemas em relação à Língua Portuguesa, sendo essas algumas das possíveis dificuldades do aluno da EJA, como relata o autor em relação à leitura, em que:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e

pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1996, p.21)

Muitas vezes é papel do professor buscar o interesse pela leitura, pois nem todo mundo gosta de ler, porém pode ser influenciado a ter curiosidade por algum tipo de leitura, sendo este um leque, de opções, um professor que tenha o hábito pela leitura durante sua aula pode “insistir” de forma tranquila no hábito da leitura por meio de relatos de leituras feitas, comentários empolgantes sobre um livro lido, falar sobre outros tipos de livros, as características que são variadas, que podem agradar a muitos gostos diferenciados. O entusiasmo do professor ao relatar suas emoções e curiosidades durante as suas leituras é muito importante para despertar o interesse desses alunos leitores.

O estudo da Língua Portuguesa proporciona ao aluno a consciência em relação ao mundo, fazendo com que o mesmo seja um cidadão ativo na sociedade, pois o estudo da linguagem é um valioso instrumento em que qualquer aprendizagem só é possível por meio dela, já que é com a linguagem que se comunica e se formaliza todo o conhecimento que se produz nas diferentes áreas e que se explica a maneira como que tudo se organiza. Dessa forma, o estudo da linguagem se amplia a oralidade, pois através dela podemos, falar, ouvir e discutir, sendo a linguagem provedora de todo conhecimento que se pode adquirir.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos alunos da EJA é a interpretação textos, em que uma de suas principais causas é a falta de leitura. Muitos acreditam que por ler bem é o caminho para a boa interpretação, mas ler e escrever não significa que necessariamente saiba compreender o que está escrito dentro de um texto. É o que afirma Ribeiro (2001), que há adultos que acreditam que aquele que lê rápido e em voz alta é um bom leitor, e que as habilidades adquiridas acontecem por meio de repetições e o ato de memorizar, mas enfrentam grandes dificuldades quando participa de uma alfabetização que não levam em conta essas crenças. Dessa forma, é sabido que para uma boa interpretação é preciso ir a fundo para entender o que se diz, não apenas decorar o que se lê, mas sim compreender o que está explícito e implícito no texto.

Conforme Ribeiro (2001), durante uma pesquisa em São Paulo realizada com jovens e adultos, pode-se constatar que o entendimento dos alunos em relação ao ler e escrever influencia seu desempenho no texto. Durante a pesquisa foram pedidos que lessem uma matéria de jornal e respondessem algumas perguntas. Aqueles que tinham um grau mais baixo de alfabetização leram o texto em voz alta, sendo que já a haviam dito não ser necessário. Após terminar a leitura não retornavam mais ao texto para buscar melhor informação para responder as perguntas propostas e diziam ter entendido o texto. Já o outro grupo, segundo a autora, leu em voz baixa mesmo sem sugestões a respeito, e ao responder as questões voltavam ao texto para localizar a informação.

Dessa forma, é necessário ler com atenção e localizar as informações principais de um texto para entender o contexto de todo o texto. Saber ler em voz alta e clara não quer dizer que tenha entendido o que está sendo dito em um texto, e isso acontece com a maioria das pessoas.

Para Ribeiro (2001), durante as tarefas significativas de leituras e escrita se podem experimentar novas estratégias, podendo ter várias formas de reflexão sobre cada situação. A influência do educador é essencial para ajudar a ter consciência sobre o processo do conhecimento e de motivação. O diálogo sobre tarefas de leituras e escritas é a melhor proposta, pois ao incentivar os alunos a reflexão de suas próprias ideias e estratégias durante uma conversa sobre o assunto em sala, estará assim compartilhando com os demais alunos. Dessa forma, a capacidade na procura de informações dentro de um texto depende das oportunidades criadas na sala de aula, para que os alunos se expressem numa atividade coletiva, tendo como base sempre o diálogo entre alunos e professor, ou seja, debate em relação ao assunto abordado.

Ribeiro (2001) afirma que as dificuldades também aparecem pelo fato de os alunos adultos se sentirem fechados na hora de falar, sendo necessário “a perda da vergonha, de se expor, de ser”, pois é preciso de um longo processo para perder a vergonha, esse medo de falar. O que sempre se ouve é “professor eu não falo porque não sei nada, não tenho nada a dizer”, como se o pouco que sabem não valesse apenas ser dito. Os adultos se sentem intimidados por achar que não sabem nada, e o pouco que sabem não falam por medo de estar errado no que diz, não acreditando em sua capacidade.

Um controle muito rigoroso da complexidade de matérias oferecidas pode acabar por ministrar somente a escolha de textos estereotipados, que não empoem desafios cognitivos para quem está aprendendo. Para transpor esses equívocos se pode ampliar uma variedade de textos e experiências de linguagem que os alunos podem vivenciar em sala de aula. O professor pode criar estratégias para o melhor desenvolvimento da leitura e interpretação, entres as estratégias que podem ser lançadas se destaca a ativação do conhecimento prévio do aluno, nos temas abordados antes da leitura do texto, aponta Ribeiro (2001).

Nessa perspectiva, leva se a consideração de uma breve discussão sobre tais assuntos buscando o conhecimento prévio do aluno, em que motivará à leitura mais centrada em busca de informações, cabendo assim uma boa e proveitosa leitura interpretativa.

CAPÍTULO III

OS DESAFIOS E DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ALUNOS DO CEJA: ANÁLISE E RESULTADOS

Esse capítulo tem por finalidade dar detalhes da organização dos dados que foram coletados durante pesquisa de campo na intenção de responder ao alvo proposto. Os resultados foram preparados em gráficos para melhor entender o resultado da pesquisa. Os gráficos são referentes aos questionários que foram aplicados aos alunos do ensino médio, em que abordaram as dificuldades e os desafios dos alunos dessa modalidade de ensino em busca de saber como é o processo de ensino e aprendizagem e suas expectativas após o ensino médio. Os subtítulos descreverão melhor cada etapa dessa análise.

3.1 METODOLOGIA

Este trabalho monográfico está baseado nas dificuldades e desafios na educação de jovens e adultos do ensino médio em relação ao estudo da Língua Portuguesa, buscando informações possíveis sobre tais dificuldades que enfrentam ao retornarem ao âmbito escolar. Tais dificuldades que podem estar relacionadas aos anos fora da escola, responsabilidades familiares, ou até mesmo aos métodos utilizados pelos professores da EJA.

Primeiramente, é necessário saber no que baseia uma metodologia e qual seu propósito dentro de um trabalho de pesquisa. Segundo Marconi; Lakatos (2005), a metodologia é uma passagem feita pelo pesquisador para preparação do seu trabalho a ser desenvolvido, em que necessita expor suas normas, métodos e procedimentos usados para apresentação da realidade. Deste modo, a metodologia é um dos procedimentos necessário para uma pesquisa qualitativa. No intuito de uma boa pesquisa, deve-se organizar passo a passo e refletir sobre o que será necessário para essa realização, sendo assim por meio da metodologia que se adquire conhecimentos durante todo o processo investigativo.

Para Marconi; Lakatos (2005), a pesquisa bibliográfica abrange todas as bibliografias que estão expostas em um trabalho de pesquisa, incluindo qualquer tipo de pesquisa, em que a finalidade é expor o pesquisador em contado direto com tudo

que já foi dito no trabalho, dando base à pesquisa, permitindo que resolva o problema abordado e também novas descobertas. As autoras ainda afirmam que a pesquisa bibliográfica não é elaborada por repetições do que já foi dito e escrito por alguém, mas que através do que já foi dito em um tema já pesquisado, se pode procurar novos enfoques que pode podem chegar às novas conclusões.

A presente pesquisa também foi de campo, onde se buscou informações acerca do problema da pesquisa, no intuito de uma resposta. Para Marconi; Lakatos (2005) existem vários tipos de pesquisa, mas no caso dessa pesquisa envolve a qualitativa, em que o objeto é a formulação de questões ou problema buscando desenvolver hipótese, modificar ou esclarecer conceitos, para a obtenção de análises de dados, e também a quantitativa que consiste na investigação de pesquisa empírica e a principal finalidade são as análises das características. Este estudo pode utilizar métodos formais aproximando dos projetos experimentais, contem precisão e controle estatístico, na qual a finalidade é fornecer dados para a verificação de hipóteses, sendo este um artifício quantitativo, em que o objeto é a coleta sistemática de dados sobre uma determinada localidade, podendo se utilizar de várias técnicas, como entrevistas, questionários etc.

Durante o período de março à junho de 2013, foram acompanhadas as aulas do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos da Escola CEJA Alternativo, do município de Juína, no Estado de Mato Grosso. A Instituição, que é somente dessa modalidade, propõe a educação de jovens e adultos, apontando a transformação necessária, com o alvo de exercer de maneira completa a função de preparar os alunos para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

Como estratégias metodológicas foram utilizadas a observação e questionários. Os sujeitos da pesquisa foram as professoras de Língua Portuguesa do ensino médio da EJA e os alunos do ensino médio. Foi muito importante perceber que o investigador, participa da investigação, mas também deve se tornar um sujeito funcional durante esse método investigativo. Buscou-se a partir desse trabalho, uma formação de novos conceitos que possam alterar a inovações em relação a novas teorias ao ensino da Educação de Jovens e Adultos.

Em relação aos questionários, foram desenvolvidas 10 perguntas aos alunos, sendo 7 perguntas fechadas e 3 abertas, e para os professores 6 perguntas

abertas, em que poucas ficaram sem respostas. Após a preparação dos questionários, com a autorização da diretora da escola CEJA Alternativo, foi possível a aplicação dos mesmos, onde a intenção era de início aplicar os questionários e fazer a explicação do por que da pesquisa, mas não foi possível observar os alunos nas suas dúvidas em relação às perguntas ou a pesquisa, ficando a espera dos resultados ao lado de fora da sala. A aplicação das perguntas se deu pelas professoras que estavam lecionando no momento. No momento da permissão da aplicação dos questionários, foi determinado para que não atrapalhasse o andamento da aula, os professores deveriam aplicar os questionários e explicarem o porquê dos mesmos.

Os questionários das professoras ocorreram no mesmo momento das respostas dos alunos, em que apenas três responderam, alegando que seriam as mesmas respostas das colegas de profissão, pois trabalham da mesma forma e com a mesma metodologia.

3.2 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA ESCOLA CEJA ALTERNATIVO DE JUÍNA-MT

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos em Juína, de acordo com Almeida (2010), teve início no ano de 1980, quando ainda era tratada de Educação Supletiva e na época vinculada à Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dr. Guilherme Freitas de Abreu Lima. A partir de 1986, foi criado o NES – Núcleo de Educação Supletiva, desvinculando da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dr. Guilherme Freitas de Abreu Lima e ficando vinculado ao Centro de Estudos Supletivos em Cuiabá. Em 1988, já em sede própria, foi implantado o Núcleo de Educação Permanente (NEP), dando maior autonomia para o atendimento desta modalidade.

Em 1992, depois de uma avaliação dos cursos implantados, foi criada a unidade escolar com denominação de Escola Estadual de Suplência de I e II Graus Alternativa, que depois passou a se chamar CEJA Alternativo. Hoje, a escola CEJA Alternativa (Figura 01) é localizada na Rua dos Uirapurus, modulo quatro, no município de Juína, no Estado de Mato Grosso.



Figura 01: Atual Sede da Escola CEJA Alternativo

Fonte: <http://www.juinanews.com.br/noticias>

3.3 PERFIL DOS ALUNOS E PROFESSORES DO CEJA ALTERNATIVO DE JUÍNA-MT

Ao se tratar dos alunos da EJA, primeiramente deve-se levar em consideração que são alunos jovens e adultos, a grande maioria casados, incumbidos de responsabilidades que a criança não tem. Além de experiências de vida e conhecimento de mundo, são responsáveis pelo sustento familiar e estão em busca de melhoria de vida ao retornarem à escola. Sendo assim, é importante ressaltar que

ler sobre a educação de adultos não é suficiente. É preciso, conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou a aquisição de novos conhecimentos têm sentido. (GADOTTI; ROMÃO, 2011.p.39).

Dessa forma, conhecer o aluno adulto apenas a partir de leituras a respeito do mesmo não é suficiente para entrar em uma sala de aula, pois é preciso conhecê-los a partir do contato, conhecer suas experiências de vida, seu cotidiano e suas dificuldades, para, posteriormente, saber como trabalhar com esse aluno, sendo muito importante a atenção e a motivação por parte do professor.

O aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação do que esta aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso; sente-se ameaçado, precisa ser

estimulado criar autoestima, pois a sua “ignorância” lhe traz tensão, angustia complexo de inferioridade [...] é preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado. O primeiro direito do alfabetizado é o direito de se expressar (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p.39).

Nessa perspectiva, pode-se perceber que os adultos trazem uma grande contribuição e conhecimento de fora da escola e cabe ao professor entender sua história de vida. O adulto, diferente das crianças, tem o interesse de saber o que está aprendendo e porque está aprendendo tal assunto. É necessário que o professor saiba o que dizer e como dizer, pois o mesmo tem receio ou insegurança com relação ao conhecimento teórico e científico ensinado em sala de aula.

Este aluno precisa ser incentivado a melhorar sua autoestima, para não se sentir inferiorizado por não saber algo, cabendo ao professor ter o conhecimento do que lhes causa constrangimentos para trabalhar de forma que se sintam seguros e capazes, pois ninguém sabe tudo, e isso não pode ser problema. Entretanto, ao saber disso, o aluno deve ser estimulado a buscar sempre novos conhecimentos.

“A formação do professor de educação de jovens e adultos leva em consideração os diversos estudos e pesquisas realizadas sobre diferentes áreas gêneses, sobre o construtivismo internacionalista e sobre educação popular”, (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 116).

O construtivismo internacionalista consiste na ideia de que o conhecimento nunca está pronto, não é algo acabado, mas sim sempre em movimento e transformações, em que se constitui pela interação do indivíduo com o seu meio. Ao contrário do tradicionalismo que era um sistema baseado apenas em repetições, onde o professor apenas transmitia seus conhecimentos já prontos aos alunos que as reproduziam da mesma forma ensinada e pronta. O construtivismo internacionalista é o sistema em que vivemos hoje, em que há interação entre aluno e professor, em que o educador não apenas transmite seus conhecimentos, mas faz com que o aluno pense, fale, reflita e questione.

Pensar na educação dos jovens e dos adultos requer uma reflexão sobre todo o contexto de sua história, sendo preciso conhecer suas condições de vida, seu papel e seu contexto social, quais as suas perspectivas em relação aos estudos, suas lutas e conquistas. Enfim, conhecer sua cultura, sua essência, pois com essa aproximação pode-se obter bons resultados durante o ensino, tornando mais fácil a

aprendizagem quando o educador entra em seu meio e conhece sua trajetória de vida, levando sempre em consideração a condição de que é um aluno trabalhador. Quanto a isso, Gadotti; Romão, lembra que:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e dos adultos (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 38)

Assim, percebe-se que os jovens e adultos ao retornarem ao âmbito escolar procuram mais que uma transmissão de conhecimentos já prontos, mas também buscam se sentirem ativos e participantes na sociedade. A sociedade atual exige cada vez mais um preparo por parte do adulto. Segundo Gadotti; Romão:

O conceito de analfabetismo carrega consigo preconceitos e incorreções. O analfabeto tem sido visto como uma pessoa desqualificada para exercício da cidadania, como um mal a ser extirpado, sem que haja o reconhecimento da sua participação como pessoa constitutiva e construtora da nossa sociedade e produtora de conhecimentos (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 129)

Nessa perspectiva, é necessário ver a educação de jovens e adultos com mais atenção, visto que são participantes da sociedade, e que por sua cultura e condições de estudo prejudicadas pelo tempo fora da escola vem sendo, de certa forma, privados de conhecimentos que aumentariam suas chances de atuação crítica na sociedade.

Segundo Souza (2013), os alunos dessa modalidade de ensino possuem descrições de vida diferentes, assim como origens, idade, experiências, tempo diferente na aprendizagem, envolvendo também histórico escolar e estrutura de pensamento diferente, pois vivem no mundo do trabalho e de muitas responsabilidades. Sem contar que possuem valores que são formados a partir das experiências, sendo de muita importância terem essas reflexões sobre as características dos alunos da EJA

Os alunos do CEJA Alternativo são jovens e adultos, a maioria são casados e têm responsabilidades familiares. Percebe-se que são alunos trabalhadores que por algum motivo deixaram de estudar na idade adequada e agora retornam à escola em busca de novos conhecimentos e um lugar melhor na sociedade.

Os alunos da EJA têm idades variadas, de acordo com as pesquisas realizadas. A faixa etária varia de 18 a 50 anos, sendo a maioria acima de 25 e muitos deles ficaram até 30 anos afastados da escola (figura 02).



Figura 02: Alunos da escola CEJA Alternativo.

Fonte: Autora da pesquisa

Foram entrevistados aproximadamente 83 alunos do ensino médio, entre estes alunos 53 mulheres e 30 homens, nos quais 100% trabalham para o sustento familiar. Percebe-se que a maioria dos alunos possui renda salarial baixa, nos seus lares vivem em média três ou mais familiares, aumentando ainda mais a responsabilidade do sustento familiar, que resulta nas dificuldades em sala de aula ou até mesmo a evasão.

Muitos alunos que foram questionados relataram que ficaram anos fora da escola, alguns por causa do trabalho, outros por morarem no sítio e não terem transportes para se locomoverem até a escola, ficando anos afastados e durante esses anos constituíram famílias, aumentando ainda mais as chances de não voltarem aos estudos. E ao retornarem à escola em busca de melhoria para sua vida e de seus familiares, não pensam apenas em garantir o emprego, mas a maioria têm

grandes expectativas após o término do ensino médio, em que disseram ter muita vontade de fazer cursos ou faculdade em busca de um futuro melhor.

Durante o estágio (figura 03), que foi de forma intencional escolher a educação de jovens e adultos, foi possível perceber o processo de ensino e aprendizagem, no qual é imprescindível uma reflexão e atitude para quem deseja ser um profissional da educação dessa modalidade.



Figura 03: Estágio de Língua Portuguesa regência compartilhada.
Fonte: Autora da pesquisa

O professor para trabalhar na modalidade EJA precisa ter um perfil adequado, pois a metodologia é diferenciada, a forma de contato professor e aluno são diferentes. Durante a formação continuada é necessário que o professor EJA focalize na metodologia, avaliação e a relação entre professor e aluno, sendo o mais claro possível durante a aplicação de conteúdos. Desta forma, o professor deve conhecer e saber lidar com cada situação que envolve os alunos jovens e adultos, como condições financeiras, baixa autoestima, cultura, etnia e a perspectivas desses alunos em relação aos estudos. Em relação os professores do CEJA Alternativo, a formação continuada acontece todas as quartas-feiras, em que os professores se reúnem para falar sobre assuntos relacionados aos alunos.

Os professores de Língua Portuguesa que ministram aula na escola CEJA Alternativo na sua maioria atuam tanto no Ensino Fundamental com no Ensino Médio. A faixa etária dos discentes varia entre 25 a 40 anos de idade aproximadamente, tendo atuação na modalidade EJA de 2 a 5 anos.

3.4 OS DESAFIOS E DIFICULDADES DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS ALUNOS DO CEJA

De acordo com as pesquisas realizadas por meio de questionários, constatou-se que a grande dificuldade dos alunos é em relação à interpretação de texto e a escrita (produção), pois muitos alunos acreditam ter dificuldades durante a interpretação, causando assim problemas em todos os conteúdos em relação à Língua Portuguesa.

A causa da dificuldade de interpretação textual por parte de alunos em geral do CEJA é preocupante, pois a maioria deles retorna à escola em busca de um trabalho melhor ou com intenções de fazer cursos, concursos e faculdades, em busca de uma vida melhor e de sucesso. Contudo, essa discussão vem aumentando por conta dos altos números negativos no referir-se à competência e hábito à leitura. Sabe-se que, nos dias atuais, a leitura é de grande relevância, pois é o caminho crucial, no que se referem aos processos seletivos, tais como Concursos, Enem e Vestibular.

Para essa pesquisa de campo foram entrevistados por meio de questionários 83 alunos do ensino médio da escola estadual CEJA Alternativo de Juína, onde estão visíveis os desafios e as dificuldades desses alunos na luta por um lugar melhor na sociedade.

Percebe-se, no gráfico 01, que a grande dificuldade encontrada por parte dos alunos ao retornarem a escola é em relação ao trabalho, pois sabe-se que o cansaço é um grande empecilho para um bom desempenho nos estudos, além de ser quase impossível conciliar as duas coisas, obtendo bom êxito no aprendizado.

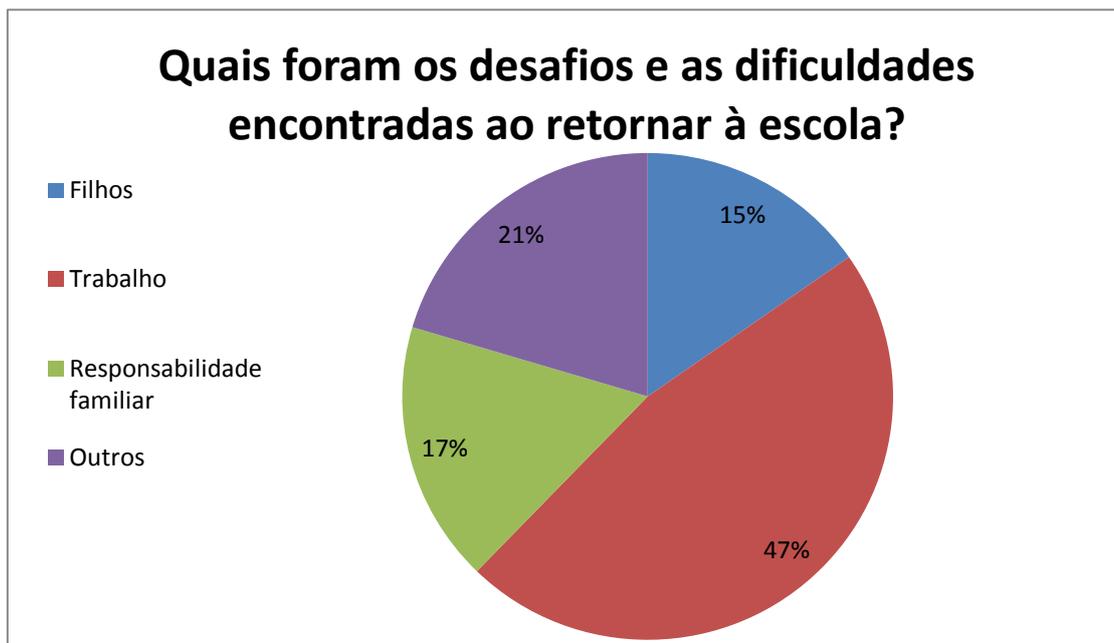


Gráfico 01: Desafios e dificuldades encontradas ao retornar à escola.
Org: Maria Elenilda da Paz Santos

Pode-se observar que 47% dos alunos responderam que sua maior dificuldade ao retornar a escola é conciliar a escola com o trabalho, pois se sabe que trabalhar e estudar não são uma tarefa fácil, além de não ter um tempo para o estudo em que a maioria do tempo está fora de casa, o cansaço físico e mental, acabam atrapalhando o aprendizado.

Dentre os entrevistados, 21% dos alunos responderam que as dificuldades e desafios ao retornarem aos estudos são atribuídos a outros assuntos como, ciúme de esposa (o), a distância de sua casa até a escola, ânimo e outros não quiseram entrar em detalhes. Com o item responsabilidade familiar, com 17% das respostas, fica evidente que com a responsabilidade de uma família, como sustento, contas e outros atrapalham também o aprendizado, por conta da preocupação em dar conta de tudo ao mesmo tempo. E 15% dos alunos dizem que os filhos são motivos de suas dificuldades ao retornarem à escola, após a construção de uma família.

Analisando o gráfico 02, percebe-se que ao perguntar sobre as dificuldades na Língua Portuguesa, sendo um número expressivo de alunos com dificuldades nessa disciplina, sabe-se também que é através da Língua Portuguesa que se consegue melhor entendimento em todas as outras matérias.

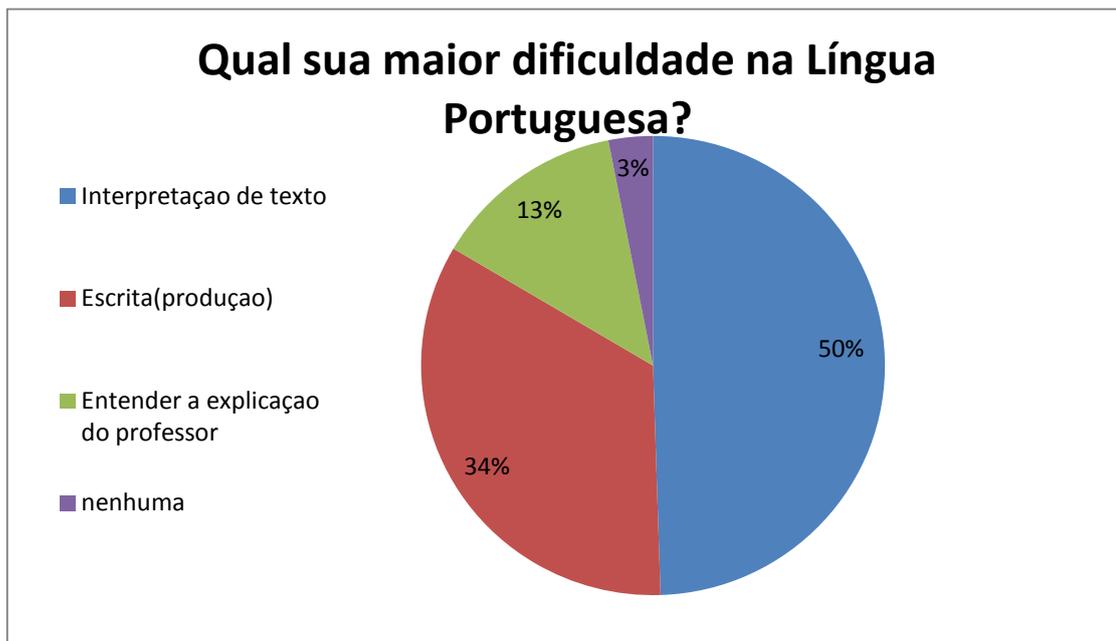


Gráfico 02: Dificuldades dos alunos do CEJA em relação à Língua Portuguesa?
Org: Maria Elenilda da Paz Santos

Observando o gráfico, pode-se perceber que 50% dos alunos responderam que suas maiores dificuldades estão na interpretação de texto, sendo de grande relevância essa deficiência na Língua Portuguesa, pois através da leitura e interpretação se proporciona entendimento de novas informações, além de permitir compreender atividades e situações de várias disciplinas.

Em segundo lugar, para as dificuldades encontradas aparecem a escrita (produção de textos), com 34%, também um grande problema. É através da escrita que argumentamos e produzimos. Enfim, 13% dos alunos disseram não entender a explicação do professor, sendo que é por meio de uma boa explicação que se tem bons resultados, tanto na interpretação como na escrita e em todos os problemas envolvendo a Língua Portuguesa; e apenas 3% disseram não ter nenhum problema em relação a essa disciplina.

O gráfico 03 apresenta os resultados em relação à metodologia do professor, a forma com que trabalha os conteúdos aplicados em sala.

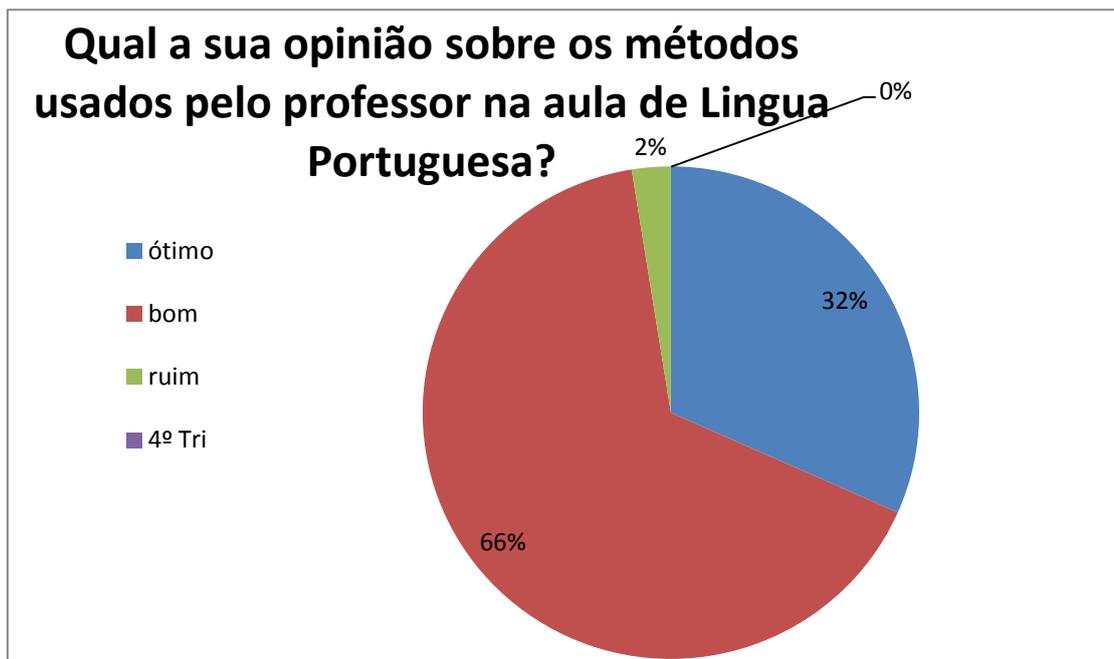


Gráfico 03: Métodos utilizados pelos professores.

Org: Maria Elenilda da Paz Santos

Em relação a este gráfico, entende-se que 66% dos alunos responderam que os métodos aplicados pelo professor durante a aplicação dos conteúdos são bons. 32% acreditam ser ótima a forma com que o professor trabalha, porém 2% acham os métodos ruins. Um professor da EJA precisa ser mais ativo em relação ao ensino de jovens e adultos e estar sempre atualizado, preparados para certa resistência por alguns alunos que ainda não se interagiram às alterações desde sua ausência da escola, sendo esta uma reação natural.

Partindo das respostas em que a maioria respondeu “bom” em relação aos métodos utilizados durante o ensino da Língua Portuguesa, entende-se que a prática utilizada pelo educador ainda precisa estar de acordo com o assunto do aluno da EJA, para não se tornar inadequada a seu contexto, pois no gráfico anterior dizia que a maioria tinha dificuldades em relação aos entendimentos da Língua Portuguesa. Desta forma, ainda está insuficiente para atender essa modalidade de ensino, pois ao propor a metodologia, o professor necessita encontrar-se atento às necessidades educativas dos alunos de forma que beneficie a aprendizagem.

O gráfico 04 representa os anseios e mudança que os jovens e adultos desejam para seu futuro, mas para isso necessitam de colaboração na construção de cidadãos críticos, pensantes e que participem na sociedade de forma ativa.

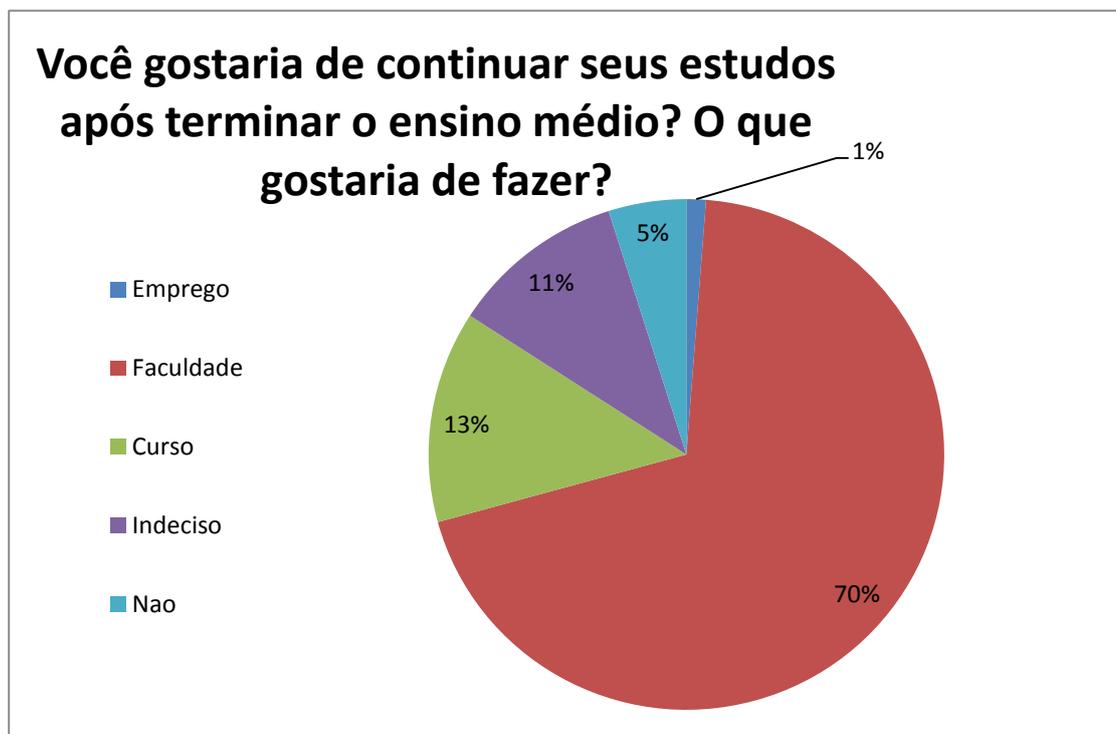


Gráfico 04: Expectativas para ao término do Ensino Médio.
Org: Maria Elenilda da Paz Santos

É visível a grande expectativa dos alunos do CEJA Alternativo, pois pode-se ver que 70% dos alunos tem intenção de ampliar seus conhecimentos, dar continuidade aos seus estudos, pois desejam fazer uma faculdade. Fatos esses que foram percebidos pelos vários cursos relatado por eles, em que 13% pretendem fazer cursos técnicos; 11% ainda se mostram indecisos em relação ao que fazer após o ensino médio; 5% desses alunos não se interessam em continuar estudando e 1% dos alunos estudam apenas para conseguir um emprego melhor.

Nessa perspectiva, percebe-se que os jovens e adultos voltam ao âmbito escolar enfrentando desafios e dificuldades no trabalho, como responsabilidade familiar, além de encontrar grandes dificuldades na Língua Portuguesa. Porém, buscam um futuro melhor em que muitos querem fazer faculdades para serem reconhecidos como seres pensantes na sociedade, mas que podem enfrentar mais uma dificuldade após o término do Ensino Médio. Afirmação que se deve ao fato de que para ingressar em uma faculdade ou passar em um concurso público é necessário pelo menos saber interpretar e escrever uma boa redação, sendo de grande relevância uma reflexão sobre os métodos aplicados em sala com os alunos da EJA.

CAPÍTULO IV

PROPOSTAS PARA AUXILIAR NA COMPREENSÃO DA LINGUA PORTUGUESA

Para transpor as dificuldades dos alunos em relação à Língua Portuguesa, é de suma importância que os professores, além de serem preparados para essa modalidade de ensino, apliquem métodos diferenciados como: decodificação e interpretação de texto, poemas (Figura 04), quadrinhos, letras de músicas, trava-línguas, símbolos, receitas, bilhetes, imagens, trabalho de leitura e interpretação de charges, propagandas, cartazes, dentre outros assuntos que estejam relacionados ao cotidiano do aluno jovem e/ou adulto, pois desta forma eles se sentirão incentivados e seguros para participar da aula por terem acesso a assuntos do seu conhecimento e vivência.



Figura 04: Trabalho com poema durante estágio.

Fonte: Autora da pesquisa

Trabalhar com charge com os alunos da EJA além de estar se deparando com assuntos do seu dia a dia, seja ele impresso, online ou da TV, causará uma curiosidade pela forma humorística que é transmitida a informação. Os assuntos das charges sempre estão relacionados a algum acontecimento da sociedade, novelas, futebol e política, sendo algo bem vivenciado pelos alunos adultos. Dessa forma, estarão dispostos a fazer a leitura com grandes possibilidades de fazer uma boa interpretação de texto, sendo ele verbal ou não verbal.

Outro trabalho que pode facilitar o aprendizado do aluno adulto é a análise de propagandas, pois se sabe que o aluno adulto, na sua melhor forma de entretenimento é a TV. Nesse caso, assim como a charge, esse método estará em

contato com o aluno no seu dia a dia, por exemplo: existem várias propagandas que pode ser trabalhadas em sala de aula, onde se observa, questiona, enfim, se faz uma leitura através da propaganda de TV. Dentro de uma propaganda pode-se encontrar preconceito, variação linguística, valores morais etc.

A intenção de trabalhar com a interpretação de textos com os jovens e adultos é muito importante, pois provoca uma reflexão em conjunto ao que está sendo abordado na mídia, e mais específico, nas propagandas, em que se estimula o pensamento crítico diante o mundo que os envolvem. Além de auxiliar na interpretação das figuras, é possível produzir bons textos.

Após o conteúdo definido, no caso as propagandas para a produção de texto, é necessário uma discussão junto a todos os alunos da sala, em que se fala a respeito dos valores expostos na propaganda, podendo surgir uma variedade de assuntos, como a imagem da mulher que às vezes aparece em propaganda como um objeto, sendo as propaganda de cerveja um desses exemplos de objetos.

Se necessário, o vídeo na sala de aula ajudará muito para melhor entender do que se trata o conteúdo abordado, em que o professor durante ou após o vídeo explicará a intenção e apontar algumas situações que ajudarão a entender e passar para o papel. Após esses procedimentos, os alunos terão o material para prepararem um texto a respeito da propaganda. Durante a produção de texto, o professor deverá passar por cada aluno esclarecendo algo que o aluno ainda não consegue ver através das imagens. Isso faz parte do bom desempenho do aluno, a preocupação do educador em ajudar e incentivar o aluno a buscar informações através da imagem. Desta forma, terão bons resultados se essa pratica ser aplicada não apenas uma vez, mas muitas vezes apenas mudando a propaganda e os assuntos abordados nela.

As charges são sempre com assuntos temporais, pois refletem um fato do momento, é necessário que os alunos tenham conhecimento do que está sendo abordado nas charges, dessa forma, poderá discutir e analisar o assunto sem grandes dificuldades. Os meios de comunicação abordam fatos ou acontecimentos, que estão presente no dia a dia do adulto, como futebol, novela, política etc. E para compreender o que está escrito através das figuras exige que o aluno adulto conheça o contexto social, econômicos, políticos ou culturais em que o autor da

charge se fundamentou para inventar a imagem. Trabalhar com charge se pratica a leitura, a interpretação e senso crítico, além do fato de ser um assunto que está na mídia causa curiosidade em ser interpretada.

Para o desenvolvimento dessa atividade são necessários alguns procedimentos. O primeiro passo é selecionar uma charge atualizada que retrate um caso polêmico, depois pedir aos alunos que falem o que entenderam da charge e, após um debate sobre o assunto, com apoio nas informações tiradas da charge, junto com a leitura da charge, os esclarecimentos do professor é sempre importante. Após, fazer debates entre os sobre os valores sociais que as charges sempre vêm carregadas e, ao analisar a ideia expressa na mesma, deverão produzir textos referentes à leitura da charge, sendo ela verbal ou não verbal. É claro que por se tratar de alunos que possuem uma dificuldade na interpretação de textos, é necessário que o professor em primeiro momento auxilie os alunos na interpretação sobre o que está dizendo a charge, e ao poucos aumentar o grau de desenvolvimento.

Ou seja, em uma primeira vez que se trabalha com a charge, o professor ao perceber que o aluno não conseguirá interpretar o que a charge quer dizer, ele deverá dar dicas de como encontrar o significado da mesma, após, para aprofundar o conhecimento do aluno, fazer um breve debate sobre o tema abordado na charge, colhendo informações diferenciadas que provavelmente os alunos terão sobre o tema. E, após esse debate, pedir que os alunos produzam seus textos, com o conhecimento que possuem sobre as normas da Língua Portuguesa, sobre a ortografia, gramática, etc. Após a produção textual do aluno, o professor poderá disponibilizar uma cópia da redação de cada aluno pra todos os outros alunos da classe para que ele possa acompanhar a correção que o professor irá fazer em sala, que será de feita de forma compartilhada com todos os outros alunos.

É nesse momento que o professor, além de trabalhar a leitura e interpretação de textos, no caso a charge, irá trabalhar os outros aspectos da Língua Portuguesa, pois o aluno deve ter um pouco de conhecimento de todos os aspecto da Língua Portuguesa para que ele possa desenvolver um bom texto, atingindo-se assim os objetivos propostos para a sua vida, através dos aprendizados adquiridos, que irão influenciar em todos os outros aprendizados em sua vida, possibilitando assim o sucesso em sua vida pessoal, escolar, acadêmica e profissional, assim

como almejam os alunos da EJA, conforme foi mostrado nos resultados das pesquisas abordadas neste trabalho.

CONCLUSÃO

Durante todo o trabalho foram apresentadas algumas considerações a respeito do tema abordado, dificuldades e desafios na educação de jovens e adultos do ensino médio em relação à Língua Portuguesa. Entretanto, volta-se àquelas que foram as mais insistentes e expressivas a partir dos resultados alcançados nesta pesquisa junto a alunos e professores do CEJA Alternativo, do ensino médio, que admitiram finalizar que as dificuldades durante a aprendizagem são intensas e que envolvem desde o momento da chegada do aluno na escola, ou seja, os problemas que vem de casa, do trabalho, a falta de tempo para o estudo, mas também o tempo que passaram fora da escola.

Foi possível entender outra dificuldade, o tempo empregado para aplicar alguns conteúdos, a pressa para atender essa modalidade de ensino, pois o sistema de ensino é totalmente diferente das escolas “normais”, ou seja, de crianças e adolescentes, nessa modalidade são trabalhadas por etapas, ou seja, três meses para cada etapa, ciências naturais, humanas e linguagem. Dessa forma, os alunos tem pouco tempo para pegar a explicação. Os alunos da EJA chegam à escola após um dia cansativo de trabalho, exaustos tanto fisicamente quanto mentalmente, não arrumando tempo de sobra durante o dia para completar seu aprendizado, necessitando improvisar de forma adequada e satisfatória em sala de aula.

Os educadores que atuam nessa modalidade de ensino precisam ser cautelosos nestas situações para alcançar o objetivo que é desenvolver um aprendizado dos alunos da EJA, que têm desenvolvimento diversificado de aprendizagem, pois existe uma variedade de dificuldades e situações em relação à aprendizagem, tendo a necessidade de saber trabalhar com cada uma delas.

Dificuldades essas que podem ser amenizadas pela aplicação de aulas diferenciadas e conteúdos de acordo com suas capacidades, que para transpor essas tais dificuldades serão necessárias trabalhar novos métodos e a novas atividades que envolva o aluno e busque através destas um aprendizado mais eficaz.

As dificuldades estão visíveis durante a pesquisa e a interpretação de textos e a escrita, ou seja, na produção de textos, esta em grandes porcentagens. Os alunos possuem grandes dificuldades para interpretar o que se lê e produzir um bom

texto, sendo que interpretação de textos é um dos grandes problemas que afetam a educação de jovens e adultos da escola CEJA Alternativo de Juína - M.T. Uma vez que em todas as disciplinas é indispensável saber interpretar as informações, a ausência desta capacidade afeta todo o processo de aprendizado do indivíduo. Contudo, a responsabilidade de resolver esse grande problema se sobrecarrega ao professor de Língua Portuguesa. Os alunos dessa modalidade não possuem o hábito da leitura, por motivos referentes ao dia cansativo de trabalho, mas esse problema vem desde a infância, e com a ausência da escola dificultou ainda mais seu desenvolvimento de ler e saber realmente o que está lendo, dificultando ainda mais sua compreensão no estudo da Língua Portuguesa, levando todos esses problemas de interpretação de textos e escrita (produções de textos) para todas as outras disciplinas.

Vale ressaltar a grande relevância de se desenvolver propostas didáticas atualizadas que leve em consideração as capacidades dos alunos, apresentando outros tipos de leitura, oportunidades para que eles convivam com outros tipos de textos, aproveitando os conhecimentos que eles trazem e o que precisam e devem saber. Contudo, devem-se propor desafios que os alunos possam enfrentar e também superá-los. Para transpor essas dificuldades na interpretação e na escrita, devem-se buscar novos métodos de leituras, como charges, propagandas dentre outras, em que os alunos trabalharão com assuntos do seu dia a dia e do seu conhecimento, sendo mais fácil a interpretação e a produção de textos sobre os mesmos.

Por fim, se espera contar com a disposição, paciência, boa vontade e entusiasmo dos educadores da EJA. Espera que eles se proponham a esse compromisso de grandes transformações em busca de mudanças, que se transmita e motive aos alunos jovens e adultos, que os proporcione o entusiasmo em aprender, que também os incentivem a lutarem e serem participantes de um aprendizado ligado com sua realidade, buscando cada vez mais melhorias nos estudos e na vida social, se tornando assim um participante ativo na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Anaélia Braga de. et al. **Centro de Educação de Jovens e adultos Alternativo. 30 anos da EJA em Juína.** Edição independente, 2010.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura.** – São Paulo: Cortez, 1991. – (Coleção magistério). 2º grau. Série formação do professor; v.16.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA EJA LÍNGUA PORTUGUESA Etapas Complementar e Final. Disponível em: www.portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/publicacoes/orienta_port_portal.pdf. Acesso em 20 de março de 2013.

DIAS, Ana Paula Lourenço; BRAGA, Família Cristina N. Martins; POLTRONIER, Fernanda Franquini. **O professor educador e as classes de EJA.** <http://samarconsultoria.com.br/site/wp-content/uploads/2008/11/o-professor-educador-e-as-classes-de-eja.pdf>. Acesso em 18 de março de 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** – São Paulo, 1996 (Coleção Leitura) 36ª edição.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, Jose. E, (Orgs) **Educação de jovens e adultos, teorias, pratica e proposta,** 12º Ed, editora Cortez, São Paulo, 2011.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf. acesso em 02 de maio de 2013

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica.** 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MELLO; Angela Rita Christofolo, **Dilemas e perspectivas da alfabetização de jovens e adultos em Matogrosso:** Estudo do programa letrAção de 2004 a2007, Cuiabá,2010.

MINISTERIO DA EDUCACÃO E CULTURA-MEC/SECRETARIA DE EDUCACÃO A DISTÂNCIA. Salto para o futuro; **Educação de Jovens e Adultos/secretaria da educação a distancia.** Brasília: ministério da educação, SEED. 1999.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.) **Educação de jovens e Adultos, novos leitores, novas leituras,** Mercado de letras, Campinas, São Paulo, 2001.

SOUZA, BÁRBARA BATISTA DE. **Novas metodologias a serem trabalhadas nessa modalidade educativa.** Belo Horizonte, 2011. Disponível em:

www.cecimig.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2007/10/Monografia-final-B%C3%A1rbara-17.01.11.pdf. Acesso em 03 de março de 2013.

SOUSA, Kezia Costa de CUNHA, Nathan da Silva. **Perfil dos alunos de educação de jovens e adultos de Teresina**. Disponível em:

http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf. Acesso em 28 de maio de 2013.

VASCONCELOS, Liduína C. Silva de; VASCONCELOS, Raquel C. Silva de; MORORÓ, Tânia M. Farias. **As dificuldades dos alunos da EJA I e II na compreensão da leitura**. Disponível em:

<http://www.catedraunescoeja.org/GT05/COM/COM016.pdf>. Acesso em 18 de março de 2013.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EJA

1. Há quanto tempo (aproximadamente) é professor de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e adultos?
2. Quais são os métodos utilizados para que os alunos tenham um melhor desempenho na língua portuguesa?
3. São utilizados materiais didáticos de acordo com o cotidiano do aluno EJA?
4. Durante sua prática pedagógica, quais foram (são) as maiores dificuldades detectadas nos alunos com relação à Língua Portuguesa?
5. Em sua opinião, porque eles têm esta(s) dificuldade(s)?
6. Você, como professor da EJA, percebe que estes alunos têm grandes expectativas de continuar seus estudos após o término do ensino médio?

ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA EDUCAÇÃO E JOVENS E ADULTOS

1. Idade:
2. Sexo:
3. Profissão:
4. Renda Familiar: R\$
5. Quantas pessoas moram na casa?
6. Quanto tempo você ficou afastado da escola?

7. Quais foram as dificuldades encontradas ao retornar à escola?

- () filhos
- () trabalho
- () responsabilidades familiar

Outros: _____

8. Qual sua maior dificuldade na Língua Portuguesa?

- () interpretação de textos
- () escrita (produção de textos)
- () entender a explicação do professor

Outros: _____

9. Qual a sua opinião sobre os métodos usados pelo professor na aula de Língua Portuguesa?

- () ótimo
- () Bom
- () Ruim

Outros: _____

10. Você gostaria de continuar seus estudos após terminar o Ensino Médio? O que gostaria de fazer?

